

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 993

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa* Telefone 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta feira, 16 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

A COMÉDIA BURGUESA

As "fórgas do olho vivo" em... CONGRESSO

Nesta imundice moral dum fim dumha época social que

tudo contamina aterradoramente, todos se preocupam mais

nos interesses próprios dos que da colectividade a que perten-

cem, mais dos fins pessoais do que do ideal imponente,

no colectivo, que dizem impostoramente defender.

Todos se julgam muito mais espertos do que os outros

semelhantes; todos se sentem capazes de enganar, lu-

bir, os outros, sabendo ou pretendendo saber ocultar-

os inconfessáveis e, às vezes, criminosos designados.

Todos intentam fazer-se passar à vista dos outros pelo con-

trário do que são na realidade.

Petulantemente, atrevidamente, com o maior cinismo,

salam, de papa, das suas honestas intenções, da sinceridade

das suas palavras, da bondade dos seus procedimentos,

do desinteresse das suas ações, dos grandes serviços pres-

ados à causa, à colectividade, à

patria.

Todos capricham em mascarar o seu torpe egoísmo, num

truísmo, fácil, de histrião, especulativo, que deslumbra

o ingênuo, o não preavido.

Mas... todos os espertinhos são profundamente... in-

genuos... Não contam com os outros que são sempre tanto

mais espertos do que elas, ou com aqueles que, sendo

oficiais do mesmo ofício, possuindo o mesmo psiquismo,

sabem por si próprios, o que querem dizer essas e outras

afirmações, que elas também usam no seu ignóbil

trato com os seus semelhantes.

Assim... os espertos, são como os que pintam o cabelo ou

o chinelo, não se enganam a si, nem enganam os outros.

Esquecem-se desta verdade: de que por mais saloias e

jeréuas que sejam as suas agudas espertezas, nunca con-

seguem ocultar completamente as raízes dos seus senti-

mentos grosseiros, dos seus pensamentos reservados.

Não vêem, na sua vaidade, de que a verdade aparece

sempre, pelos largos poros da mentira e que basta uma

simples observação ou análise sumária e comparativa entre

os seus actos e as suas díces e prometedoras palavras para

se sacrificá-la a intruções e descobrir quais são as determinan-

tes, os motivos que o fazem falar e actuar.

Por muito esperto que seja na improlixica arte de fingir,

de ocultar o que se sente e pensa, sempre esses sentimentos

e pensamentos raias deixam vestígios se atraíram por um

olhar, um gesto, uma palavra que escapa, ou por um acto

que se pratica, ou, ainda quando se mantém uma obstinada

defensiva, emudecendo, não se manifestando corajosamente,

não dando a sua opinião claramente, afotamente, com in-

dependência, não proferindo a palavra que se espera deles

ou não praticando o acto que logicamente seria o corolário

das suas palavras, das suas afirmações... anteriores.

Covardemente, emprega então subtilidades de linguagem,

subterfúgios mentais, frases ambíguas, sibilinas, ou ócas,

que nada dizem, nada comprometem... O falso amigo cen-

cura, ou elogia, arquitetando frases imponentes que tanto

pode ser uma como a outra coisa; para viver bem com os deles

ou com o diabo, inventa truks que o tornam inúne, isento de

responsabilidades, invoca, qual Judas, a suspeita da sua

grande amizade, para não defender o amigo ou para o não

elogiar... E se a situação é embaraçosa, lança um impes-

so, "podes não concordar com F. mas... no entanto, é

um temperamento nervoso" ou "um espírito simplista" etc.

E assim, todo o falso-esperto, seja um simples falso amigo,

seja um falso-bonito, um falso apóstolo, um falso idealis-

ta, um falso companheiro ou camarada, por mais hábil que

seja, deixa sempre atraír de si o rastro da sua deslindade,

da sua insinceridade, da sua velhacaria, do seu comércio e

indústria. Por mais palavras bonitas e sonorosas que empregue, por mais frases e juramentos que profira, por mais

que bata no peito para provar às gentes a sua isenção, a sua honestidade, ele manifestará os seus fundos pôdras fa-

familiamente, necessariamente, quando o interesse, o ganho, a

vaidade, o orgulho, o desípicio pessoal esteja em antago-

nismo, em contradição com o seu melhor amigo, com o seu

companheiro, com o seu camarada, com os seu ideal, que

diziam amar, venerar, adorar acima de tudo, com as suas

ideias, com os seus principípios, (que não hns) que ele dizia

defender com a própria vida se um dia fosse preciso. E é

então vê-lo, às cambalhotas, aos saltos para encobrir o seu

charlatanismo que aparece às claras, sem máscara, sem im-

postores, e transformar-se no mais encarniçado inimigo,

ao mais criminoso destruidor do seu amado ideal, das suas

queridas ideias, das suas incorruptíveis principípios, da sua

colectividade...

Nunca um esperto enganou ninguém!

Quanto aos oficiais do mesmo ofício, também elas não

ludibriam porque não há melhor julgador do que aquele

que por si, pelos seus actos que pratica aprecia os alheios.

Estes o que fazem, é fingir acreditá-los para que elas

também finjam que os acreditam. Estes fazem côro, fazem

parede, fazem claque com a mentira alheia para que a mentira

própria seja tida como a maior das verdades.

Mas no íntimo, quando estão fora do palco da vida,

quando estão por detrás dos bastidores-balco, riem-se,

trocam-se, e, no meio dum gargalhão cínica largam piadas

uns aos outros, chifas a respeito das patifarias e velhacarias cometidas no exercício das mais honradas vidas e

profissões!

Observem-se as conversas íntimas dos políticos, dos

S. Ex. as...

Notas e Comentários

Conferências

Universidade Livre

Asneiras. O conflito existente entre a C. G. T. e F. C. C. tem servido de pretexto para muita gente dizer asneiras. Coube ontem a vez ao sr. Alfredo Fronco, numa entrevista que concedeu à Imprensa da Manhã.

Abundância de dia produção para dia a produção de versos em Portugal. Sobre a nossa banca de trabalho muitos volumes deles tem caído, Caiu hoje mais outro volume — "Lamprejós e Sombras" de António de Aragão Paiva. A ele se referirá oportunamente o nosso crítico literário. Abençoada produção poética numa época de tam grande falta de produção...

Juiz e poucas falas... O Século de ontem publicava os retratos de todos os políticos que tem assento no parlamento.

Acompanhava as gravuras um artigo em que se pedia aos parlamentares juiz e poucas falas. Os parlamentares, porém, disseram consigo que não era para ter juiz e poucas falas que iam ao parlamento.

Encantadas com Leonardo Coimbra... Leonardo Coimbra andava por terras de Espanha a receber aplausos. Foi recebido pelo rei com quem conversou largamente sobre literatura. Diz um telegrama do Século que Leonardo disse à cerca de Kani cou-
sas tam lindas a várias senhoras que ficaram estas encantadas. Pudera, quem

não há-de ficar "encantado" após uma injeção de Kant?...

O teatro cai Quando os deputados monárquicos davam clareira no parlamento, uma parte do teatro do edifício abateu. Procuraram-se as causas de tam estranha resolução tomada pelo teatro e não se encontraram. Ha, entretanto, opinião que os monárquicos hão de proferir serão tam grandes que até o teatro cai em sinal de protesto. Isso não impedirá, porém, que a asneira continue a escorrer impunemente na sala das sessões. Resta-nos a consolação que depois do teatro cair, o terra há de tremer...

O Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Na 4.ª secção da Universidade Popular Portuguesa, no sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.º realizou-se hoje, pelas 21 horas, uma conferência sobre Geografia Económica, pelo professor Emílio Costa.

O suplício de Giordano Bruno

E' o tema da conferência a realizar, por Conceição Pires, pelas 20 e meia horas de amanhã, 322.º aniversário daquele episódio histórico, no Centro Republicano Tomás Cabreira, rua Álvares Correia, 55, 1.º, antigua rua de S. José.

LEDE A Novela Vermelha

O congresso económico foi uma autêntica mistificação. Os causadores da nossa miséria quiseram fingir que nos queriam salvar! Que farrutos!

A greve dos ferroviários alemães

A greve dos ferroviários alemães foi declarada pelo Sindicato Nacional dos Ferroviários da Alemanha (sindicato neutro, reformista não filiado na C. G. T., alemã) com o fim de responder às ameaças patronais e governamentais de diminuição de salários e de aumento de horas de trabalho, e iniciou-se no dia 1 de corrente.

A greve desde o seu inicio foi quase total apesar da evidente hostilidade da Federação dos Ferroviários aderentes à C. G. T. e dos Sindicatos Cristãos.

A circulação paralisou com tendência para se agravar em virtude da grande miséria dos maquinistas e chauffeurs terem abandonado o trabalho.

A seguir à declaração da greve o governo alemão tomou medidas severas. O chanceler Wirth declarou que por forma alguma o governo entraria em quaisquer negociações com os grevistas.

Portanto, segundo parece — pelo que se vê — os dirigentes sindicais alemães, de opinião que a reconstrução capitalista deve fazer a custa dum gravamento cada vez maior das insuportáveis condições de vida do proletariado.

Como é sabido já pelos nossos leitores, a greve terminou por um acordo, com a prisão de um certo número de funcionários despedidos.

Mobilizou os corpos de voluntários (Liga cívica) conjuntamente com a tropa, tentando por esta forma restabelecer o transporte de viveres e de viagens.

Convidou as direções dos caminhos de ferro a dirigirem avisos aos grevistas, intimando-os a retomarem o trabalho sob pena de serem considerados como demitidos.

Sob o regime do pagamento em moeda, ouro ou notas reembolsáveis em ouro, o preço de uma mercadoria é um pouco menor que o da mercadoria reembolsável.

Confiscou os fundos depositados no banco pelo Sindicato Nacional e pelo Sindicato dos P. T. T. que tinha decidido auxiliar pecuniariamente os ferroviários grevistas.

Prender os militantes que dirigiam o movimento.

A luta travou-se então, impondo-se naturalmente aos outros trabalhadores uma

C. G. T.

Conselho Confederal

Com a mesa composta por Artur Alciceo de Oliveira, Augusto Duarte e Artur Inácio, reuniu o Conselho Confederal. No expediente fôraram lidos ofícios da F. L. J. e U. S. O. de Olhão, o príncipe nomeado camarádar Delfim de Sousa Pinheiro, em substituição do camarádar Alexandre Vieira, enquanto se encontrava doente; e o segundo, nomeando o camarádar Manuel de Figueiredo, como delegado adjunto, e comunicando que vai levar a efeito um movimento contra a vida cara.

Alexandre Vieira

É fida uma extensa carta do camarádar Alexandre Vieira, enviado da Sanatório da Guarda, na qual comunica que achando-se consideravelmente melhor, pela que retirava em breve do Sanatório, não se encontra, todavia em condições de tam cedo poder desempenhar o seu lugar na redacção de *A Batalha*.

Vários delegados se pronunciam perigosamente pelo facto, tanto mais quanto é certo haver falta de militantes habilitados a desempenhar os vários cargos dentro da organização sindical.

Por último foi resolvido que o secretário geral continue à frente da redacção de *A Batalha* até que o camarádar Alexandre Vieira recolha definitivamente a Lisboa, para depois se resolver o assunto definitivamente, sendo nomeado o camarádar João Humberto Matias como secretário adjunto, a fim de auxiliar o secretário geral nos trabalhos confederados, visto este ter agora a seu cargo um duplo trabalho.

As reclamações da U. S. O. do Porto

São em seguida lidas as moções que foram aprovadas no comício do proletariado do Porto, promovido pela U. S. O. daquela cidade.

Depois de breves apreciações por parte de vários delegados foi resolvido que as referidas moções baixasssem às Secções das Uniões e Federações, a fim de as estudarem e dar-lhes execussão.

Os documentos trocados entre a C. G. T. e a F. N. C. C.

O secretário geral comunica que os camarádas que abandonaram momentaneamente a F. N. C. C., em virtude daquele organismo tomar as deliberações já conhecidas, o procuraram com o fim de que a publicação dos anúncios dos documentos ficasse suspensa, visto a questão que havia determinado a resolução do Conselho Confederal estar em vias de solução satisfatória.

Considerando que a C. G. T. já iniciou em Portugal a subscrição a favor dos famíntos russos e que no mesmo sentido deverá proceder de futuro, para que o auxílio da organização sindical e dos trabalhadores portugueses não seja tanto precário.

Considerando que é mais urgente robustecer a situação financeira de *A Batalha* sem o que nem a propaganda, a favor dos famíntos russos se poderá realizar.

Considerando no entanto que se deve prestar concurso e assistência à obra humanitária a favor dos famíntos russos;

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;

3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

As 8 horas

Fausto Gonçalves expõe ao Conselho que a Federação dos Empregados no Comércio pensa sobre o horário de 8 horas e o descanso semanal. Nesse sentido apresenta a seguinte moção:

Considerando que a lei das 8 horas de trabalho está sendo escandalosamente transgredida em todo o país, tanto pela parte dos comerciantes como dos industriais;

Considerando que semelhantes atrocidades constituem uma afronta às classes produtoras;

Considerando que as autoridades não se tem preocupado com as arbitrariedades cometidas diariamente;

Considerando que compete à C. G. T. zelar pelos interesses e regalias da classe operária, o Conselho Confederal resolve:

1º Promover um movimento nacional com o fim de agitar as classes operárias com o fim de se conseguir que o horário de 8 horas seja cumprido, tanto para o comércio, como para a indústria;

2º Que para se conseguir aquele objectivo se vá até onde as circunstâncias o exigirem;

M. J. de Sousa, diz que a tal respeito tem já reunidos vários elementos para da questão tratar em *A Batalha*, em resposta mesmo a vários ataques que a imprensa patronal vem fazendo ao horário das 8 horas.

Lembra as resoluções já tomadas pelo C. G. T. e as sofridas de que esse horário não seja cumprido, sofridas que estão dentro da lei que sobre o assunto foi decretada e que ninguém cumpre, com o beneplácito do próprio Estado. Entende, por isso, que tudo quanto se haja de fazer deve ser no sentido de as próprias classes interessadas imporem pelo seu esforço próprio o cumprimento das 8 horas.

Outros delegados se manifestam no mesmo sentido, seudo a moção apresentada.

O auxílio aos russos

E' em seguida apreciado o ofício do Comité Internacional pró-famíntos russos, no qual é lembrada a conveniência de ser nomeada uma comissão composta de delegados da C. G. T., partidos socialista e comunista e elementos da burguesia liberal. E' também lido um ofício do P. C. P. comunicando ter já indigitado os elementos para a constituição da referida comissão.

Carlos Freire, concorda com todos os incitamentos a favor dos actos de solidariedade, não só a favor dos famíntos russos, mas também dos famíntos de Cabo Verde, etc. Mas neste momen-

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje A's 20,45 (8.34) Hoje

ESTREIA

da intrépida e arrojada artista

ginasta

Mulg. GUERRE

cujo trabalho é sensacional e ar-

riscadíssimo

Todas as novidades e atrações

da Grande Companhia de Circo

Carnaval

4 magnificos espetáculos 4

deslumbrantes baleas 2

grandiosas matinées 2

BILHETES A VENDA

Como a pátria contempla

De João Gomes Toucinho, soldado motociclista n.º 505 da 2.ª companhia do regimento de infantaria 4, de Faro, presto no respectivo quartel, recebemos

uma extensa carta da qual extratamos os seguintes períodos:

"Sentei praça em 1916 e fui requisitado para serviço de automóveis na guerra.

Um dia estava eu de guarda, com mais oito camaradas, a um combóio de automóveis e faltou a um deles um magneto.

Estava já assinado o armistício. Fomos todos presos para um quadrado de arame farpado. Passamos frio e fome indescritíveis, até que viemos para Portugal.

Havia três anos que eu não via a minha família. Não podia mais. Matava-me o sofrimento e a saudade. Quando julguei que iam libertar-me quiseram meter-me na penitenciária. Fugí. Eu não tinha feito mal nenhum e não podia admitir que me prendessem sem ver a família.

Os outros meus colegas lá foram, e lá estão em liberdade. Eu fui novamente preso em Dezembro do ano passado, e aqui estou, não obstante o decreto publicado em 5 de Outubro me ter anistiado.

"Qual é a minha situação, e porque estou preso? Ninguém sabe, nem mesmo o comandante daí. Do ministério.

Considerando que a finalidade e o critério da C. G. T. não lhe permite que aí permaneça, o procuraram com o fim de que a publicação dos anúncios dos documentos ficasse suspensa, visto a questão que havia determinado a resolução do Conselho Confederal estar em vias de solução satisfatória.

Considerando que a C. G. T. já iniciou em Portugal a subscrição a favor dos famíntos russos e que no mesmo sentido deverá proceder de futuro, para que o auxílio da organização sindical e dos trabalhadores portugueses não seja tanto precário;

Considerando que é mais urgente robustecer a situação financeira de *A Batalha* sem o que nem a propaganda, a favor dos famíntos russos se poderá realizar;

Considerando no entanto que se deve prestar concurso e assistência à obra humanitária a favor dos famíntos russos;

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

2.º Colocar as colunas do seu órgão na imprensa, *A Batalha*, à disposição de quem quer que seja para a propaganda a favor daquela campanha;3.º Afirmar a necessidade de por agora se procurar o indispensável auxílio material a favor de *A Batalha*;

4.º Enviar para o Comité Internacional a favor dos famíntos russos as quantias já recolhidas pela C. G. T. e assim que de futuro venha a recolher.

O Conselho Confederal resolve:

1.º Continuar como apelo a favor dos famíntos russos tal como o iniciou, sem colaborar com quaisquer partidos políticos;

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

As esmolas e as comemorações — A polícia, ontem, foi muito generosa e diverti-se bem — Espreme-lhe pela volta

Ontem passou mais um aniversário da queda da monarquia do Monte Penedal, em que Paiva Couceiro, fundando o célebre Império da Trautânia, pônicos e calabriou-se pelas suas façanhas.

No entanto, aqueles despedidos cavaqueiros, de par e passo, que reconhecem que os governos tem desbaratado o tesouro nacional, pedindo-lhes para que procurem melhorar os cábios, administrando os dinheiros públicos com honestidade, dando a entender que os seus desvios, as suas desonestades, e que tecem afronta o país para a miséria chamam a atenção das autoridades competentes para a propaganda nefasta e anarquista que se está infiltrando entre a população operária do país, sem que isto represente vantagem ou intenção de melindrar qualquer classe ou entidade. Porque a C. P. é muito amigo dos operários inteligentes, atirando-as às feras, apontando-as à chama...

Compreendem?

14 de Fevereiro.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

é a moral só é pura, eles, que jamais se preocuparam com a situação económica das classes produtoras, arrependendo-lhes o fúlmo céu; eles, que jamais conhesceram a moral, porque toda a sua ação na sociedade é imoral, nefasta, ruim, de misteriosas fraudes...

No entanto, aqueles despedidos cavaqueiros, de par e passo, que reconhecem que os governos tem desbaratado o tesouro nacional, pedindo-lhes para que procurem melhorar os cábios, administrando os dinheiros públicos com honestidade, dando a entender que os seus desvios, as suas desonestades, e que tecem afronta o país para a miséria chamam a atenção das autoridades competentes para a propaganda nefasta e anarquista que se está infiltrando entre a população operária do país, sem que isto represente vantagem ou intenção de melindrar qualquer classe ou entidade. Porque a C. P. é muito amigo dos operários inteligentes, atirando-as às feras, apontando-as à chama...

Compreendem?

14 de Fevereiro.

C.V.S.

Sindicato Único Metalúrgico — Conselho Técnico e de Melhoramentos

PORTO, 14 — Sob a presidência de Raúl Silva, secretariado por Saúl de Sousa e Joaquim d'Oliveira Braga, reúniu o Conselho Técnico e de Melhoramentos desse Sindicato.

Aprovada a acta da sessão anterior, apresentado um estudo feito pelos delegados que compõem a comissão encarregada de melhorar a situação económica dos operários do ramo de ferro.

Depois de vários delegados se referirem sobre esse assunto, foi resolvido que o aumento a reclamar para os operários do ramo de ferro seja o seguinte:

Até 3500 100/0 e de 3500 para cima, 3500 de aumento.

Em seguida foi resolvido efectuarem reuniões de preparação da classe, sonecando os delegados que nelas tomam parte.

Hoje deve realizar-se a primeira, sede do Sindicato, à rua de Camões, com os delegados Santos Vizet, Rainha Gonçalo Souto. A seguir, realizar-se-ão estas:

2.ª Secção (Arrábida), quinta-feira, pelas 20 horas; delegados: Santos Vizet e Gonçalves Souto. 4.ª Secção (Angra), sexta-feira, 17, às 20 horas, delegados Rainha, Raúl Silva e Manuel Gomes.

Em seguida foi apresentado o estudo feito pelos delegados do ramo profissional das classes operárias vindo fazendo a novas as interesses da sociedade, a destruição, deleteria e dissolvente, porque perturba a digestão nos que trazem a produção afusa. Segundo os armazémistas em referência, o comércio de profissão trabalha dos estabelecimentos e os escritórios, como o operário, num trabalho intenso de rapina, mercadejando com o que é dos outros de cujo trabalho improutivo tira resultados excelentes, orientalmente ricos; o segundo, fabricando, manipulando e produzindo tudo quanto é esencial à vida, tendo como única recompensa e único futuro, a fame, a miséria, o abandono, a tuberculose, a morte. Porque a produção do operário é dura escamoteação engenhosa, que há de ser banida, val parar as mágoas dos intermediários, que igualmente tem de ser banidos.

A moção que os armazémistas apresentaram, entre estrepitosas salvas de palmas e agitações pesadas dos rotundidores, reconhece que não com discursos inflamados, mas, ou me nos orlados de lindas flores de retórica que a coisa social se modifica. Evidentemente, isto já vai só com palavrão.

E' certo que os armazémistas também não querem desmandos nem excessos, e os desmandos do comércio possam seguir o seu curso em ordem sempre crescente. O comércio profissional tem culpa da vida cara, esta deve-se, na opinião dos rotundidores mercieiros, a desvalorização da moeda, que, por sua vez, é devida à diminuição do horário de trabalho...

Os armazémistas, que tem os seus armazémistas abarrotados de produtos surpreendentes, ainda queriam que os trabalhadores trabalhassem mais para os outros, a troco duma tuta e meia. Os mandacarões, os traficadores reclamam dos outros que se estilem, depauperam para que os cofres dos exploradores se encha mais e mais.

E' velho o chavão... E' verdade que os armazémistas, para lenificar a acusação feita ao operariado, também concordam que se pode atribuir a vida cara ás despesas públicas, tem aumentado desordenadamente, pois os governos, do Estado, tem criado uma afluência colossal, ruínosa que, conjuntamente com os milhares de homens robustos a diluir-se em fogo, fumo e cinza, num grande pagode comemorativo e fraterno. A ordem divertiu-se ontem muito, entrando em farta prodigalidade, em notórios esbanjamentos. Politicamente falando, celebrou-se rítmico o dia 13 de Fevereiro — a queda da Trautânia...

Os filhos da miséria, da desgraça, da noite, dos prositibulos onde mercadejam a vossa honra e vos enxovalham a carneirola, os carreiros, os vendedores pobres, os pedintes — como vos lamenta é que de hoje em diante ide-los verá rasca, como plebeamente costuma dizer a linguagem popular: haverás de pagar bem caro todas as despesas feitas com os festejos das esquadras policiais...

Os armazémistas de mercearia e o grandioso protesto popular contra as roubalheiras do «honra» comércio — Como eles estão tam sentidos...

Extraordinariamente, reúniram os armazémistas de mercearia, depois do célebre comício da U. S. O. Quando se teve conhecimento de que iam reunir, imediatamente se supôs que, em prevenção do grandioso aviso que se fez no dia 10 de outubro, em S. Crispim, eles iriam discutir a melhor forma de morigerar as suas roubalheiras, atendendo a que dia da paixão se esgotava o eulogio da sua popular deixa a sua dormência e irrompe em irrupções trágicas e vingadoras. Mas isso era uma coisa superior a suas forças ambiciosas e daí a assem-

blagem de que, de hoje para o futuro, os propagandistas das classes operárias façam, a fim de que, o movimento contraria a cestaria da vida tome outra orientação mais segura e lógica? Muito simples: que preguem a união do roubo com o gatuno, do trabalho com a ociosidade, da miséria com a opulência, que o progresso às nações e o bem-estar das sociedades, que aconselhem os exploradores a que não sequerem dos seus sofrimentos e marifios, beijando a mão criminosa que lhe apunhalou a sua existência feliz, que lhe rouba o pão do alimento e do espírito; e incitando-os a que trabalhem útilmente, — porque os negociantes não são úteis, — num motu contum, sem designação de horas, sem descanso, eternamente, até caírem exaustos...

Ao mesmo tempo, os mercieiros pro-
moveram a sua reunião, a economia corrido em seu auxílio.

Em resumo: que os pretendem os armazémistas que, de hoje para o futuro, os propagandistas das classes operárias façam, a fim de que, o movimento contraria a cestaria da vida tome outra orientação mais segura e lógica? Muito simples: que preguem a união do roubo com o gatuno, do trabalho com a ociosidade, da miséria com a opulência, que o progresso às nações e o bem-estar das sociedades, que aconselhem os exploradores a que não sequerem dos seus sofrimentos e marifios, beijando a mão criminosa que lhe apunhalou a sua existência feliz, que lhe rouba o pão do alimento e do espírito; e incitando-os a que trabalhem útilmente, — porque os negociantes não são úteis, — num motu contum, sem designação de horas, sem descanso, eternamente, até caírem exaustos...

O camará Manuel Ramos declara que lhe foi entregue a quantia de 100000, pela comissão angariadora de donativos para custear as despesas a fazer com o seu processo, agradecendo a todos os camaradas que tenham con-

tinuado, eternamente, até caírem exaustos...

Ao mesmo tempo, os mercieiros pro-

moveram a sua reunião, a economia corrido em seu auxílio.

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

tica ou referência às obras de que nos en- viarem dois volumes

Publicaremos crí-

</

Serviço de livraria

A BATALHA

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, dessecade de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias. Lages de azeite «PIETRO VERACI». Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Détour». Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes. Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a óleos pesados «DIESEL» e «SEMI-DIESEL». Jógs de debita «PAXMAN». Enfardadeiras «STEPHENSON». Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças. Ceifeiras, gadanheiras, «DEERING». Respiradores e grades de dentes de mola. Cultivadores e semeadores «PLANET». Corta-fenos simples e para ensilagem. Trituradores para rações e cereais. Desintegradores «CARTER». Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Colum-bia, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex-mos clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.º, L. da
Tel.: 0.193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Galarras, desflusos, laryngites, bronquites, tosse, pígaro, rouquidão, e pressionam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos desinfetadores.

2.º As suas sementes mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos divididos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pígaro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonhos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pígaro, combate a rouquidão, aclará a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e do quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarrro gástrico.

6.º Desenforça o cérebro fatigado, ativa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as às doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1.00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI.

Vicente Ribeiro & C.º Suc.
Rua dos Fanqueiros, 34, I.º D.

O BRIGA' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 (Sucursal: III, Rua do Livramento, 113
LISBOA)

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

Palha de milho, K.º \$45 cts., fina, K.º \$70 cts. — Lenha, K.º \$08 cts.

5% de desconto aos assinantes de A BATALHA.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sedes — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

VÃO A'
Sapataria S. Roque

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno
Bota branca, fórm. broa e americana, desde... 13\$75
Bota cal pret com soldado de borracha, a... 37\$00
Bota cal cor, fórm. moderna e broa... 26\$00
Bota branca para rapaz... 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança a bebé, desde... 2\$50

Grande Saldo

Botas em cal pretas, botas cal cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças
Últimos modelos

Preços convidativos
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

Nicolau Gomes Correia
ALFAIAJE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemãeana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS —
PARA ALFAIAJES

Bua dos Fanqueiros, 255 —

A COMUNA
Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

JOSÉ OTÍCICA

PRINCÍPIOS E FIM DO PROGRAMA

COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço 10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva imprenta à administração de A Batalha.

Krapotkin:

A Anarquia-Fins e meios...

A Sociedade Futura...

O movimento operário na Grâ Bretanha...

Palavras do socialista prático...

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise de Socialismo...

Henriette Roland — A Rússia nova...

Jean Grávei:

A conferência da Paz e a sua obra...

As lições da guerra mundial...

O movimento operário na Grâ Bretanha...

Palavras do socialista prático...

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise de Socialismo...

Henriette Roland — A Rússia nova...

Jean Grávei:

A Anarquia-Fins e meios...

A Sociedade Futura...

O movimento operário na Grâ Bretanha...

Palavras do socialista prático...

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise de Socialismo...

Henriette Roland — A Rússia nova...

Jean Grávei:

A Anarquia-Fins e meios...

A Sociedade Futura...

O movimento operário na Grâ Bretanha...

Palavras do socialista prático...

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise de Socialismo...

Henriette Roland — A Rússia nova...

Jean Grávei:

A Anarquia-Fins e meios...

A Sociedade Futura...

O movimento operário na Grâ Bretanha...

Palavras do socialista prático...

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise de Socialismo...

Henriette Roland — A Rússia nova...

Jean Grávei:

A Anarquia-Fins e meios...

A Sociedade Futura...

O movimento operário na Grâ Bretanha...

Palavras do socialista prático...

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise de Socialismo...

Henriette Roland — A Rússia nova...

Jean Grávei:

A Anarquia-Fins e meios...

A Sociedade Futura...

O movimento operário na Grâ Bretanha...

Palavras do socialista prático...

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise de Socialismo...

Henriette Roland — A Rússia nova...

Jean Grávei:

A Anarquia-Fins e meios...

A Sociedade Futura...

O movimento operário na Grâ Bretanha...

Palavras do socialista prático...

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise de Socialismo...

Henriette Roland — A Rússia nova...

Jean Grávei:

A Anarquia-Fins e meios...

A Sociedade Futura...

O movimento operário na Grâ Bretanha...

Palavras do socialista prático...

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise de Socialismo...

Henriette Roland — A Rússia nova...

Jean Grávei:

A Anarquia-Fins e meios...

A Sociedade Futura...

O movimento operário na Grâ Bretanha...

Palavras do socialista prático...

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise de Socialismo...

Henriette Roland — A Rússia nova...

Jean Grávei:</p